



MUNICÍPIO DE SETÚBAL  
CÂMARA MUNICIPAL

REUNIÃO N.º

PROPOSTA N.º 01/GAVPS/2025

Realizada em 19-02-2025

DELIBERAÇÃO N.º

ASSUNTO: **Voto de repúdio**

“Aberração”.

“Drogada”.

“Pareces uma morta”.

Foi com estes epítetos que, no passado dia 13 de fevereiro, vários eleitos de um grupo parlamentar se dirigiram a uma deputada da Nação em pleno debate no plenário da Assembleia da República.

A visada integra a bancada do Partido Socialista, mas tal não poderia ser mais irrelevante. Do BE ao CDS, do PCP à IL, do Livre ao PSD e ao PAN, não há quem não tenha sido tocado pelo aviltante véu de indignidade com que o Chega conspurca diariamente a Casa da Democracia.

Para o “estado a que isto chegou” em muito tem contribuído a reiterada prática de tolerar a intolerância na condução dos trabalhos parlamentares. O paradoxo da tolerância, tão bem enunciado por Karl Popper, demonstra de forma inequívoca que a Presidência da Assembleia da República não pode continuar a permitir que o plenário se transforme numa arena de achincalhamento ou numa sarjeta política onde os *bullies* de serviço trocam os argumentos pela ofensa, as ideias pelo preconceito, os valores pela iniquidade. O legado de Aguiar Branco ficará indelevelmente marcado pela candura com que permite o enxovalho diário da Democracia.

As palavras de Bertold Brecht, no seu poema “É Preciso Agir”, não podiam ser mais atuais:

*Primeiro levaram os negros*

*Mas não me importei com isso*

*Eu não era negro*

*Em seguida levaram alguns operários*

*Mas não me importei com isso*

*Eu também não era operário*

*Depois prenderam os miseráveis*

*Mas não me importei com isso*

*Porque eu não sou miserável*

*Depois agarraram uns desempregados*

*Mas como tenho meu emprego*

*Também não me importei*

*Agora estão me levando*

*Mas já é tarde.*

*Como eu não me importei com ninguém*

*Ninguém se importa comigo*

Reunida no dia 19 de fevereiro de 2025, a Câmara Municipal de Setúbal delibera:

1. Expressar o seu mais profundo repúdio pelos comportamentos aviltantes e indignos da bancada parlamentar do Chega;
2. Manifestar a sua solidariedade para com a deputada Ana Sofia Antunes, bem como para com todos aqueles que nos últimos anos, e em particular desde o início da XVI Legislatura, têm sido alvo da sistemática intimidação, iniquidade e ofensa por parte dos eleitos do Chega;
3. Exigir a S. Exa. o Senhor Presidente da Assembleia da República que ponha termo imediato ao achincalhamento permanente a que a bancada parlamentar do Chega sujeita a Assembleia da República;
4. Remeter este voto de repúdio a S. Exa. o Senhor Presidente da República, a S. Exa. o Senhor Presidente da Assembleia da República, ao Sr. Primeiro-Ministro, ao Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares, e a todos os grupos parlamentares, deputados únicos e deputados não inscritos.

Os vereadores do Partido Socialista

O TÉCNICO

O CHEFE DE DIVISÃO

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO

O PROPONENTE

APROVADA / REJEITADA por : \_\_\_\_\_ Votos Contra; \_\_\_\_\_ Abstenções; \_\_\_\_\_ Votos a Favor.

*Aprovada em minuta, para efeitos do disposto no n.º 3 do art.º 57 da lei 75/13, de 12 de setembro*

O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA ACTA

O PRESIDENTE DA CÂMARA